

Aula 10 – Moral e Mediunidade / Inconvenientes e Perigos da Mediunidade

Objetivo:

- Informar aos alunos as possíveis causas do afastamento temporário dos bons espíritos em virtude do uso indevido da mediunidade; Perceber que as qualidades morais dos médiuns influenciam no uso da mediunidade determinando a sintonia espiritual no processo mediúnicos;

Bibliografia:

LM - 2ª parte - Cap. 17 - Da Formação dos Médiuns - item 220;
LM - 2ª parte - Cap. 18 - Dos Inconvenientes e Perigos - itens 221 e 222;
LM - 2ª parte - Cap. 20 - Influência Moral do Médiun;
LM - 2ª parte - Cap. 21 - Influência do meio; Influência do Meio;
(*) Mediunidade , Vida e Comunicação - Herculano Pires - Cap. 9 - Moral Mediúnica

(1) É necessário ter moral para ser médium, ou precisa ser médium para adquirir moral?

Bem o que é médium, eu quero crer que a maioria aqui, já sabe a definição!

(2) E moral o que é?

Vamos primeiramente lembrar que Ética e Moral, são coisas distintas, possuem diferente significado:

Só pra lembrar: **Ética** está associada ao estudo fundamentado dos valores morais que orientam o comportamento humano em sociedade.

Enquanto que **moral** são os costumes, regras, tabus e convenções estabelecidas por cada sociedade.

Ética ou com moral, são construções culturais e simbólicas, (**Valores**), que adquirimos com o tempo, à medida que vamos convivendo em família, na escola, no trabalho, em sociedade.

Esses **conceitos** são adquiridos ao longo da **experiência** humana, seja pela **cultura**, pelas **regras jurídicas**, pela **educação** ou por **reflexões pessoais**.

Então **moral é o conjunto de crenças e normas** que guiam e orientam o comportamento das pessoas, **individualmente** ou **em grupo, numa sociedade determinada**, é um parâmetro que utilizamos para saber quando algo é resultado do **mal ou do bem praticado**.

(3) E na DOCTRINA ESPÍRITA, qual é o conceito de Moral A moral é a regra da boa conduta e, portanto, da distinção entre o bem e o mal. Funda-se na observação da lei de Deus. O homem se conduz bem quando faz tudo tendo em vista o bem e para o bem de todos, porque então observa a lei de Deus. **(Q.629-L.E)**

Isto quer dizer que as boas qualidades morais, e a ausência delas - São as do Espírito que está encarnado; quanto mais o Espírito é puro, mais o homem é guiado para o bem. **(Q.361-L.E)**

Então respondendo aquela primeira pergunta fizemos **Se é necessário ter moral para ser médium, ou precisa ser médium para adquirir moral?**

Baseados na questão 226 do Livro dos Médiuns podem dizer o seguinte:

O desenvolvimento da mediunidade não guarda relação com o desenvolvimento moral dos médiuns, Pois ; a faculdade propriamente dita se radica no organismo; independe do moral. O mesmo, porém, não se dá com o seu uso, que pode ser bom, ou mau, conforme as qualidades do médium.

Conceituar: a influencia moral depende das qualidades morais do médium, a aplicação , o uso que faz da sua faculdade mediúnica, e isto determinará de que natureza serão os espíritos que viram assisti-lo em seu trabalho mediúnico.

Se a **empregar** para o **bem atrairá bons espíritos**, se a **empregar** para o **mau**, atrairá **maus espíritos**. (Lei da sintonia ou afinidade Moral).

Servir de intermediário, para o amparo a espíritos inferiores, ajudando-os em seu esclarecimento e encaminhamento, durante uma reunião mediúnica, **é ação no bem**, isto não significa que o médium seja inferior, intelectual ou moralmente, nem que tenha perdido a influencia e o amparo dos bons espíritos.

O Espírito Emmanuel, no livro O Consolador na questão 387, diz que para tratar da questão da influencia moral, devemos lembrar que a **primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo** antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.

O desenvolvimento da faculdade mediúnica depende da natureza mais ou menos expansiva do perispírito do médium e da maior ou menor facilidade da sua assimilação destes fluidos com a dos Espíritos;

As relações entre os Espíritos e os médiuns dependem da facilidade dessas relações do grau de afinidade existente entre os dois fluidos;
Por meio da combinação dos fluidos perispiríticos o Espírito, por assim dizer, se identifica com a pessoa que ele deseja influenciar; não só lhe transmite o seu pensamento, como também chega a exercer sobre ela uma influência física; Pode, enfim, neutralizar a ação do próprio Espírito da pessoa influenciada e paralisar-lhe o livre-arbítrio. Os bons Espíritos se servem dessa influência para o bem, e os maus para o mal. **(Obras Póstumas – Dos médiuns – Allan Kardec).**

A formação dessa atmosfera depende de dois elementos:

- 1) A Afinidade fluídica entre o médium e o Espírito
- 2) A Sintonia do pensamento, (sintonia vibratória ou a assimilação da corrente mental).

Rapidamente vamos falar sobre **indução mental**, indução em termos eletrônicos, consiste na transmissão de uma energia eletromagnética entre dois corpos, sem que haja contato entre eles. **Este fenômeno** ocorre por conjugação de ondas através de um fluxo de energia que é transmitido **de um corpo a outro. No campo mental o processo é idêntico.**

Portanto, nossas idéias e convicções nos ligam compulsória-mente a todas as mentes que pensam como nós e , quanto maior nossa insistência em sustentar uma idéia ou uma opinião, mais nos fixamos às correntes mentais das pessoas que se sentem como nós e que compartilham as mesmas opiniões, assim ocorre conosco em relação a **influencia Espiritual também.**

(4) Porque é importante sabermos sobre a nossa transformação moral? (Livre Arbítrio)

Todas as **imperfeições morais** constituem-se em portas abertas ao acesso dos espíritos imperfeitos. E entre todas as nossas imperfeições, a que os espíritos inferiores exploram com mais habilidade é o **orgulho.**

(5) Uma outra questão que podemos colocar aqui é a seguinte: Existe médium que poderia ser chamado de perfeito?

De acordo com o L.M (**Não**, " perfeito!, ora bens saibei que perfeição não existe na terra, sem que aqui não estaríeis") , disse Bom médium, e isto já será muito, pois são muitos raros.

Médium perfeito seria aquele, ao quais os maus espíritos jamais tivessem ousado enganar.

O melhor médium é aquele que mesmo sendo simpatizante dos bons espíritos, for enganado menos vezes.

Na questão moral, devemos lembrar que os bons espíritos se afastam daqueles que **não agem** de forma correta, ou seja, em psicografias ou em reuniões mediúnicas, e o que acontece é que os espíritos menos instruídos ao se afinisarem e ao sintonizar com a nossa forma de proceder, tomam proveito da situação.

Conceituar: a Todas as faculdades que possuímos são favores, por exemplos possuímos faculdades que já estão estabelecidas, sedimentadas na maioria dos organismos físicos, fazem parte da nossa sensibilidade: **Audição, visão, tato, olfato e paladar**, é claro que muitas pessoas são privadas de alguns destes sentidos.

As vezes nos julgamos que certas pessoas , pela sua conduta , são indignas de possuírem faculdades mediunicas!

Da mesma forma das faculdades organicas que possuímos ou não, **assim se dá com a mediunidade**, muitas pessoas que julgamos não terem condições de possuir essa faculdade, as tem porque **DEUS**, em sua imensa bondade, compreende que elas precisam mais destes dotes, muito mais , do que as vezes muitos de nos possuímos, pois essas pessoas precisam mais destas faculdades mediunicas para se melhorarem. Cabe a estes, que recebem esta oportunidade, aproveitar-se deste beneficio, pois **DEUS não recusa ao culpado, o meio da salvação.**

DEUS faz nascer o sol sobre os justos e os injustos e da mesma forma faz chover sobre os bons e sobre os maus.

Diante de uma reunião mediunica, às vezes acontece de muitas vezes o médium dar constantemente comunicação sobre o mesmo assunto, ou sobre certas questões morais ou sobre determinados defeitos.

Porque será que isto acontece?

É que o objetivo é esclarecer sobre um determinado assunto que o médium ou o grupo mediunico precisa ouvir, visando assim a sua mudança de comportamento para melhor.

Existem comunicações mediunicas, que dadas por espíritos da mais elevada ordem, e eles se utilizam de médiuns extremamente moralizados, para que toda uma comunidade tenham acesso a estas informações.

É só lembrar que em decorrência da situação que estamos vivenciando, varios espíritos como: Euripedes Barsanufu ou Dr. Bezerra de Menezes, estão enviando mensagens psicografadas para todos nos, buscando acalmar a população, pedindo a união e a fraternidade.

(6) Poderíamos então resumir as características gerais dos Bons médiuns, que atraem os bons espíritos:

A bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor ao próximo, o desprendimento das coisas materiais e aplicar os ensinamentos obtidos nas comunicações, primeiro a si mesmos.

Porem os defeitos que repelem os bons espíritos são:

Orgulho, egoísmo, inveja, ciúme, ódio, cupidez, sensualidade, e todas as paixões pelas quais o homem se liga a matéria.

Obs. O orgulho é responsável pela **confiança cega** na superioridade das comunicações, e na inefabilidade dos espíritos que as dá;

Um comportamento impróprio, por parte de **médiuns**, direcionados pela **fascinação e pelo prestígio dos grandes nomes** que enfeitam as comunicações;

Repelem toda a espécie de conselhos, melindram-se a menor contradição, inadmissão de qualquer critica, crença em sua habilidade e afastamento de quantos possam dar avisos desinteressados.

São algumas das características e defeitos que afastam os bons espíritos.

INFLUENCIA DO MEIO

O meio, onde se acha o médium inserido, exerce influencia sobre as manifestações?

Todos os espíritos que cercam o médium, o ajudam no bem como no mal (L.M-Q 231)

Conceituar: Compreende-se que a comunicação mediúnica, não envolva apenas o espírito comunicante e o médium, mas também o meio em que se da a manifestação.

Assim ocorre, pois todos os que estão presentes a reunião mediúnica, não estão inertes, agem, emitem pensamentos, atraem espíritos afins irradiam forças, sentem simpatia ou antipatia;

Devemos lembrar, que o acesso a reuniões sérias, não são destinadas somente a comunicações de espíritos superiores que os espíritos de moral inferior, também podem se comunicar, e são acolhidos fraternalmente.

Se as reuniões mediúnicas não têm um bom propósito, os espíritos superiores, simplesmente se afastam do trabalho, buscando outros grupos **mais sérios**, onde podem concorrer com o seu auxílio.

Para que este **fenômeno mediúnico ocorra em condições favoráveis**, é preciso que todos os médiuns e assistentes formem um grupo harmônico, que emitam **vibrações e pensamentos** de maneira mais próxima que conseguirem isto é que ambas tenham o mesmo teor.

OBS. Quando não ocorre isto, os pensamentos emitidos e as vibrações exteriorizadas, as vezes se anulam reciprocamente.

Se o conjunto de trabalhadores for de ordem indisciplinada, discordante, mal intencionado, ou vicioso, não obterá comunicações boas, ainda que o médium ofereça esta possibilidade.

Porque de modo normal os bons espíritos não lançam sementes boas em cima de pedras, e se afastam do grupo.

Recomendações básicas de Allan Kardec, para um ambiente favorável a reunião mediúnica.

- 1) Perfeita comunhão de idéias e sentimentos entre os envolvidos no trabalho
- 2) Benevolência recíproca entre todos
- 3) Que todos sejam motivados pela caridade
- 4) Desejo unânime de se instruírem e se melhorarem com os ensinamentos obtidos nas comunicações
- 5) Concentração e silêncio respeitoso durante as comunicações.

CONCLUSÃO

Uma reunião de público comum heterogêneo, despreparado onde se misturam elementos curiosos, descrentes, antagônico, viciosos e etc., dificilmente ofereceria meio favorável ao bom intercâmbio mediúnico.

Recorremos às palavras de André Luiz (Espírito), no livro "Nos Domínios da Mediunidade", psicografia de Francisco Cândido Xavier:

"...Ninguém é médium na elevada conceituação do termo, somente porque se faça órgão de comunicação entre criaturas visíveis e invisíveis".

"...Jesus espera pela formação de mensageiros humanos capazes de projetar no mundo as maravilhas do seu reino".

"..Para atingir esse aprimoramento ideal é imprescindível que o detentor de faculdades psíquicas não se detenha no simples intercâmbio. Ser-lhe-á indispensável a consagração de suas forças às mais altas forma de vida, buscando na educação de si mesmo e no serviço desinteressado a favor do próximo, o material de pavimentação de sua própria senda".

Segundo André Luiz, a mediunidade, como instrumentação da vida, surge em toda a parte. O lavrador é o médium da colheita, a planta é o médium da frutificação e a flor é o médium do perfume. Em todos os lugares, damos e recebemos, filtrando os recursos que nos cercam e moldando-lhes a manifestação, segundo as nossas possibilidades.

Inconvenientes e Perigos da Mediunidade

Introdução - Qualidade na prática mediúnica

A mediunidade deve ser vivida com muita responsabilidade e respeito, pois é um dom gratuito que Deus nos oferece. Mas quem faz uso dela de maneira indevida pode sofrer algumas consequências.

“Digamos primeiro que a mediunidade se prende a uma disposição orgânica da qual todo homem pode estar dotado, como a de ver, de ouvir, de falar. Não há uma da qual o homem, em virtude do seu livre arbítrio, não possa abusar, e se Deus não houvesse concedido a palavra, por exemplo, senão aos que são incapazes de dizer coisas más, haveria mais mudos que falantes. Deus deu ao homem as faculdades e o deixa livre para usá-las, mas pune sempre aquele que delas abusa”. **(O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, Cap XXIV)**

É preciso ter prudência no trato com o mundo invisível

1. Ensina Léon Denis que o homem tem de se submeter a uma complexa preparação e observar certas regras de conduta para desenvolver em si o precioso dom da mediunidade. É preciso para isso, simultaneamente, a cultura da inteligência, a meditação, o recolhimento e o desprendimento das coisas humanas.

2. Corre perigo quem se entrega sem reservas e cuidados às Experimentações espíritas. O homem de coração reto, de razão esclarecida e madura, pode daí recolher consolações inefáveis e preciosos ensinamentos; mas aquele que fosse inspirado tão-somente pelo interesse material, ou que visse nesses fatos apenas uma ocasião de divertimento, tornar-se-ia objeto de uma infinidade de mistificações e juguete de Espíritos pérfidos que, lisonjeando suas inclinações, captariam sua confiança para, mais tarde, acabrunhá-lo com decepções e zombarias.

3. Convém, pois, ter grande prudência no trato com o mundo invisível. O bem e o mal, a verdade e o erro nele se misturam, e para distingui-los é preciso passar todas as revelações, todos os ensinamentos, pelo crivo de um julgamento severo.

Influência do Exercício da Mediunidade Sobre a Saúde

221.1 - A faculdade mediúnica é indício de algum estado patológico ou simplesmente anormal?

— Às vezes anormal, mas não patológico. Há médiuns de saúde vigorosa. Os doentes o são por outros motivos.

221.2. - O exercício da faculdade mediúnica pode causar fadiga?

— O exercício muito prolongado de qualquer faculdade produz fadiga. Com a mediunidade acontece o mesmo, principalmente com a de efeitos físicos. Esta ocasiona um dispêndio de fluidos que leva o médium à fadiga, mas que é reparado pelo repouso.

1. Outro ponto importante para aquele que se dedica à mediunidade é evitar que ocorram abusos na sua prática. O exercício muito prolongado de qualquer faculdade acarreta fadiga, e o mesmo se dá com a mediunidade, principalmente a que se aplica aos efeitos físicos, a qual ocasiona necessariamente um dispêndio de fluido, que produz a fadiga e precisa, assim, ser reparado pelo repouso.

2. A informação precedente não significa dizer que a faculdade mediúnica constitua indício de um estado patológico qualquer. Mediunidade nada tem a ver com doença. Existem médiuns de saúde robusta; os que estão doentes devem isso a outras causas, não à mediunidade.

221.3. - O exercício da mediunidade pode ter inconvenientes em si mesmo no tocante às condições de higidez(perfeita saúde) excluindo-se os casos de abuso?

— Há casos em que é prudente e mesmo necessário abster-se ou pelo menos moderar o uso da mediunidade. Isso depende do estado físico e moral do médium, que geralmente o percebe. Quando ele começa a sentir-se fatigado, deve abster-se.

221.4. Esse exercício teria mais inconvenientes para uma pessoa do que para outras?

— Como já disse, isso depende do estado físico e moral do médium. Há pessoas que devem evitar qualquer causa de superexcitação, e a prática mediúnica seria uma delas.

Mediunidade e Loucura

221.5. - A mediunidade poderia produzir a loucura?

— Não produziria mais do que qualquer outra coisa, quando a fraqueza do cérebro não oferecer predisposição para isso. A mediunidade não produzirá a loucura, se esta já não existir em germe. Mas se o seu princípio já existe, o que facilmente se conhece pelas condições psíquicas e mentais da pessoa, o bom senso nos diz que devemos ter todos os cuidados necessários, pois nesse caso qualquer abalo será prejudicial.

A loucura tem sua origem nos atos perpetrados no passado

- Assevera Kardec: "Todas as grandes preocupações do Espírito podem ocasionar a loucura: as ciências, as artes e até a religião lhe fornecem contingentes. A loucura tem como causa primária uma predisposição orgânica no cérebro, que o torna mais ou menos acessível a certas impressões. Dada a predisposição para a loucura, esta tomará o caráter de preocupação principal, que então se muda em ideia fixa, podendo tanto ser a dos Espíritos, em quem com eles se ocupou, como a de Deus, dos anjos, do diabo, da fortuna, do poder, de uma arte, de uma ciência, da maternidade, de um sistema político ou social. Provavelmente, o louco religioso se houvera tornado um louco espírita, se o Espiritismo fora a sua preocupação dominante". "Digo, pois, que o Espiritismo não tem privilégio algum a esse respeito. Vou mais longe: digo que, bem compreendido, ele é um preservativo contra a loucura." **(O Livro dos Espíritos, Introdução, item XV.)**

- Quando se afirma que a loucura tem como causa primária uma predisposição orgânica no cérebro, queremos deixar claro que o cérebro do encarnado tem essa deficiência devido a causas cármicas, ou seja, a loucura em si tem sua origem nos atos perpetrados pelo Espírito em existências passadas.

- Não há, pois, razão para pensar que a mediunidade provoque loucura. Ao contrário, como observou Kardec, a mediunidade esclarecida pelas luzes do Espiritismo constitui um preservativo da loucura, porque o espírita vê as coisas desde mundo de um ponto de vista mais elevado e suas convicções lhe dão, diante das vicissitudes e do sofrimento, uma resignação que o preserva do desespero que poderia levar outros ao desequilíbrio e mesmo ao suicídio.

Mediunidade e a Criança

221.6. - Será inconveniente desenvolver a mediunidade das crianças?

— Certamente. E sustento que é muito perigoso. Porque esses organismos frágeis e delicados seriam muito abalados e sua imaginação infantil muito superexcitada. Assim, os pais prudentes as afastarão dessas idéias, ou pelo menos só lhes falarão a respeito no tocante às conseqüências morais.

221.7. - Mas há crianças que são médiuns naturais, seja de efeitos físicos, de escrita ou de visões. Haveria nesses casos o mesmo inconveniente?

— Não. Quando a faculdade se manifesta espontânea numa criança, é que pertence à sua própria natureza e que a sua constituição é adequada. Não se dá o mesmo quando a mediunidade é provocada e excitada. Observe-se que a criança que tem visões geralmente pouco se impressiona com isso. As visões lhe parecem muito naturais, de maneira que ela lhes dá pouca atenção e quase sempre as esquece. Mais tarde a lembrança lhe volta à memória e é facilmente explicada, se ela conhecer o Espiritismo.

221.8 - Qual a idade em que se pode, sem inconveniente, praticar a mediunidade?

— Não há limite preciso na idade. Depende inteiramente do desenvolvimento físico e mais particularmente do desenvolvimento psíquico. Há crianças de doze anos que seriam menos impressionadas que algumas pessoas já formadas.

Refiro-me à mediunidade em geral, pois a de efeitos físicos é mais fatigante para o corpo. Quanto à escrita há outro inconveniente, que é a falta de experiência da criança, no caso de querer praticá-la sozinha ou fazer dela um brinquedo.

222. A prática do Espiritismo, como adiante veremos, requer muito tato para se desfazer o embuste dos Espíritos mistificadores. Se homens feitos são por eles enganados, a infância e a juventude estão ainda mais expostas a isso, por sua inexperiência. Sabe-se também que o recolhimento é condição essencial para se tratar com Espíritos sérios. As evocações feitas levemente ou por divertimento constituem verdadeira profanação, que abre a porta aos Espíritos zombeteiros ou malfazejos. Como não se pode esperar de uma criança a gravidade necessária a um ato semelhante, seria de temer que, entregue a si mesma, ela o transformasse em brinquedo. Mesmo nas condições mais favoráveis, é de se desejar que uma criança dotada de mediunidade só a exerça sob a vigilância de pessoas experimentadas, que lhe ensinarão, por exemplo, o respeito devido às almas dos que se foram deste mundo.

- Vê-se, pois, que o problema da idade está subordinado tanto às condições do desenvolvimento físico, quanto às do caráter ou amadurecimento moral. Entretanto, o que ressalta claramente das respostas acima é que não se deve forçar o desenvolvimento da faculdade mediúnica nas crianças, quando ela não se desenvolver de maneira espontânea, e que em todos os casos é necessário empregá-la somente com grande circunspeção, não se devendo jamais provocá-la ou encorajar o seu exercício pelas pessoas fracas.

Exemplo

Lembrando, que o grande médium Chico Xavier, teve a sua primeira manifestação importante de mediunidade já aos quatro anos de vida, com uma intervenção inusitada numa conversa entre seu pai e sua mãe. Ao ser questionado por eles, sobre o que Chico lhes dissera, respondeu que não sabia – só repetira palavras que lhe haviam sido ditas por uma voz.

Mediunidade e Gratuidade

O médium é apenas apto a servir de instrumento para os Espíritos em geral. Por isso, não cabe ao médium a vaidade e os abusos.

Em **O Evangelho Segundo o Espiritismo** afirma que a Mediunidade séria não pode ser, e não será jamais, uma profissão, não somente porque seria desacreditada moralmente, e logo comparada aos ledores de sorte, mas porque um obstáculo material a isso se opõe; é uma faculdade essencialmente móvel fugidia e variável, com a permanência da qual ninguém pode contar.

JESUS : Quando desenvolveu a mediunidade nos seus discípulos e os mandou trabalharem com ela em favor da humanidade, Jesus lhes disse:

“De graça recebestes, de graça daí” (Mt.10)

Perda e Suspensão da Mediunidade

Em **o Livro dos Médiuns** no capítulo Perda ou Suspensão da Mediunidade explica o porquê desta suspensão ou perda momentânea:

“220. A faculdade mediúnica está sujeita a intermitências e a suspensões momentâneas. Eis a resposta dos Espíritos a algumas perguntas feitas a propósito:

220.1. Os médiuns podem perder sua faculdade?

— Isso acontece com freqüência, qualquer que seja o gênero da faculdade. Mas quase sempre, também, não passa de uma interrupção momentânea, que cessa com a causa que a produziu.

220. 2. A causa da perda da mediunidade seria o esgotamento do fluido?

— Qualquer que seja a faculdade do médium, ele não tem poder sem o concurso simpático dos Espíritos. Quando nada obtém, nem sempre é porque a faculdade lhe falta, mas freqüentemente são os Espíritos que não querem ou não podem servir-se dele”.

220. 3. Que é o que pode causar o abandono de um médium, por parte dos Espíritos?

"O que mais influi para que assim procedam os bons Espíritos é o uso que o médium faz da sua faculdade. Podemos abandoná-lo, quando dela se serve para coisas frívolas, ou com propósitos ambiciosos; quando se nega a transmitir as nossas palavras, ou os fatos por nós produzidos, aos encarnados que para ele apelam, ou que têm necessidade de ver para se convencerem. Este dom de Deus não é concedido ao médium para seu deleite e, ainda menos, para satisfação de suas ambições, mas para o fim da sua melhora espiritual e para dar a conhecer aos homens a verdade. Se o Espírito verifica que o médium já não corresponde às suas vistas e já não aproveita das instruções nem dos conselhos que lhe dá, afasta-se, em busca de um protegido mais digno."

220. 4. Não pode o Espírito que se afasta ser substituído e, neste caso, não se conceberia a suspensão da faculdade?

"Espíritos não faltam, que outra coisa não desejam senão comunicar-se e que, portanto, estão sempre prontos a substituir os que se afastam; mas, quando o que abandona o médium é um Espírito bom, pode suceder que o seu afastamento seja apenas temporário, para privá-lo, durante certo tempo, de toda comunicação, a fim de lhe provar que a sua faculdade não depende dele médium e que, assim, razão não há para dela se vangloriar. Essa impossibilidade temporária também serve para dar ao médium a prova de que ele escreve sob uma influência estranha, pois, de outro modo, não haveria intermitências."

"Em suma, a interrupção da faculdade nem sempre é uma punição; demonstra às vezes a solicitude do Espírito para com o médium, a quem consagra afeição, tendo por objetivo proporcionar-lhe um repouso material de que o julgou necessitado, caso em que não permite que outros Espíritos o substituam."

220. 9 Assim, a interrupção da faculdade mediúnica nem sempre traduz uma censura da parte do Espírito?

"Não sem dúvida, pois que pode ser uma prova de benevolência."

220. 10. Por que sinal se pode reconhecer a censura nesta interrupção?

"Interrogue o médium a sua consciência e inquiria de si mesmo qual o uso que tem feito da sua faculdade, qual o bem que dela tem resultado para os outros, que proveito há tirado dos conselhos que se lhe têm dado e terá a resposta."